

Revisitando algumas orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais

[../index.htm](#) [../index.htm](#) Por Patrícia B. Santos José (patriciapuc@yahoo.com.br)

O objetivo deste texto é revisar algumas orientações didáticas fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), tais como o conceito de autonomia do aluno no seu processo de aprendizagem, o papel mediador do professor no desenvolvimento da autonomia do aluno e o papel importante que a interação exerce para essa autonomia.

Palavras chave: Interação - autonomia - mediação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem a formação de um cidadão participativo e autônomo. Para tanto, é importante se investigar/analisar o ensino através da reflexão sobre como ensinar. Portanto, o professor é incentivado a refletir sobre sua prática visando a formação de um indivíduo capaz de agir socialmente, ser reflexivo e ser também responsável pelo seu aprendizado. Ao professor, cabe o papel de mediar o conhecimento a ser trabalhado e construído pelo aluno. Percebe-se, então, que o professor deixa de assumir um papel autoritário de detentor da palavra e dos saberes para deixar o aluno participar no seu processo de aprendizagem.

"Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento". (PCN;1998:93)

Segundo os PCN, a construção de conhecimento é dada através da interação: professores - alunos e alunos-alunos. A visão de que o professor passa seus conhecimentos para os alunos e esses absorvem os conhecimentos do professor sem nenhuma reflexão é superada pela visão de aprendizagem que é sugerida pelos parâmetros. Ao professor cabe criar situações de aprendizagem que dinamizem a interação e, conseqüentemente, a aprendizagem, uma vez que na interação e através dela, o aluno constrói, modifica, interpreta e enriquece significados.

"... o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização". (PCN;1998:93)

Para Vygotsky (1994), a interação é também responsável pelo desenvolvimento do indivíduo. Nesse caso há uma interação constante e contínua entre os processos internos e as influências do mundo social que o indivíduo interpretará/entenderá à sua própria maneira. Desta forma, a interação na sala de aula contribuirá muito no processo de aprendizagem.

"(...) na perspectiva de Vygotsky, construir conhecimento implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas". (Rego,1994:110)

Ao se privilegiar a interação contínua em sala, o conhecimento prévio do aluno e suas experiências, o professor estará, ao mesmo tempo, estimulando a autonomia de seu aluno. Nos PCN, a autonomia é definida como *"capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas"* (PCN;1998: 94).

O aluno autônomo é capaz de se posicionar frente a uma situação de aprendizagem, elaborar projetos pessoais como, por exemplo, buscar informações para superar uma dificuldade de aprendizagem e utilizá-las, bem como estabelecer e seguir metas, participar de projetos coletivos, ter uma postura crítica e analisar diferentes visões a fim de tomar conclusões ponderadas.

"Isto é, a autonomia fala de uma relação emancipada, íntegra com as diferentes dimensões da vida, o que envolve aspectos intelectuais, morais, afetivos e sociopolíticos".(94/95)

O professor interessado em ajudar seus alunos a serem autônomos proverá situações que propiciem a participação e a interação deles frente a conflitos, problemas, perguntas que estimulem o raciocínio, reflexão e a expressão. Agindo assim, o professor será mediador e fomentador da autonomia desses alunos.

Ao abordar o tema avaliação, Perrenoud (1999) defende a auto-regulação que *"consiste aqui em reforçar as capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e dos obstáculos"* (idid:97). Segundo o autor, o professor não deve se contentar em apostar na dinâmica espontânea dos alunos; são necessários contratos, dispositivos didáticos e estratégias de construção de sentido a fim de suscitar um interesse suficiente para estimular o aluno à auto-regulação. Assim, cabe ao professor mediar tanto o conhecimento como a própria avaliação (avaliação orientada) a fim de contribuir para que o aluno se torne mais autônomo e "responsável pelo seu dizer" (fazer).

(Bronckart,1997:45) É possível afirmar que a auto-regulação defendida por Perrenoud tem o mesmo sentido que o termo autonomia tem para os PCN.

Vale ressaltar que o aluno pode ter autonomia para atuar em determinada situação e em outra não. Desta forma, a interação com o professor e seus colegas é fundamental para a superação de problemas. Segundo os PCN, "... *são fundamentais as situações em que [os alunos] possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc*".(PCN;1998:97)

Ao permitir a interação, o professor estará dando voz e estimulando a autonomia do aluno. Mas isso não significa que é o aluno quem controla todas as ações e decisões em aula. Cabe ao professor organizar os trabalhos, determinando, por exemplo, se os trabalhos serão realizados em grupos, de forma individual ou com a participação de todos os alunos. Cabe ao professor, ainda, detectar as dificuldades de seus alunos e orientá-los no sentido de superá-las. Também, cabe ao professor analisar como um determinado assunto pode ser apresentado aos alunos, respeitando seus conhecimentos prévios e experiências.

O professor pode ouvir seus alunos nas decisões a serem tomadas pela classe, pois isso estimula a autonomia deles. Entretanto, é necessário que o professor decida o que será de maior benefício para seus alunos e dialogar com eles. Percebe-se que estimular a reflexão, a autonomia dos alunos e dar-lhes voz estimula a formação do aluno como sujeito pensante, reflexivo e atuante em seu processo de aprendizagem, sem, no entanto, diminuir a autonomia de atuação do professor.

Referências

- Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/secretaria de educação fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1997
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed. 1999
- REGO, T. C. Vygotsky - uma perspectiva sócio-cultural da educação. São Paulo: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, L.S A formação social da mente. Tradução do inglês por José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.

http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/PCN.htm